



5 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 21 de março de 2025

Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quinta-feira	Salário mínimo R\$ 1.518	Euro Comercial, venda na quinta-feira	CDI Ao ano	CDB Pré-fixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,42% São Paulo	130.833 17/3 18/3 19/3 20/3	R\$ 5,675 (+ 0,49%)	Últimos	R\$ 6,160	13,15%	14,15%	Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,56 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16 Fevereiro/2025 1,31
0,03% Novo York		14/março 5,743 17/março 5,686 18/março 5,672 19/março 5,648					

POLÍTICA ECONÔMICA

O esforço de Haddad para ganhar simpatia

Um dia após pesquisa da Genial/Quaest apontar que 58% dos investidores brasileiros reprovam o seu trabalho, enquanto apenas 10% aprovam, o ministro da Fazenda fez uma maratona de entrevistas e aparições. Hoje, ele fala em um podcast

► FERNANDA STRICKLAND
► EDLA LULA

Empenhado em melhorar sua imagem perante a opinião pública e aprovar a pauta econômica no Congresso, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, fez uma verdadeira maratona de entrevistas e eventos ontem, na defesa de temas, como o projeto de lei que isenta do Imposto de Renda quem ganha até R\$ 5 mil e o equilíbrio fiscal. Em todas as aparições, ele falou que a alteração no IR busca a justiça tributária e, por isso, não tem dúvida de que será aprovado.

"Tenho certeza de que, mesmo a extrema-direita não terá argumento para não aprovar essa medida. Não consigo enxergar alguém subir na tribuna e justificar a cobrança de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil", declarou, logo cedo, no programa Bom Dia. Ministro, da TV Brasil. Repetiu o discurso, mais tarde, em um encontro na sede do Partido dos Trabalhadores (PT), depois, em conversa com jornalistas, na saída do encontro com os petistas e, por último, em uma entrevista à TV GloboNews.

Na entrevista, Haddad destacou que a proposta não é "nenhuma revolução" e fez a defesa da taxa dos mais ricos. "Nós estamos propondo que um super-rico pague uma alíquota média igual à do professor de escola pública. Se ele não conseguir entender que ele tem que pagar uma alíquota igual a do professor de escola pública, que ganha R\$ 5 mil e deixa R\$ 500, aí fica muito difícil, dá a impressão de que esse país não vai mudar nunca", disse.

Outro ponto abordado pelo ministro foi a pesquisa Genial/Quaest, divulgada na quinta-feira, que apontou um aumento

Pietro Usov/Senado



Entre visita à sede do PT, para apresentar cenário econômico, e entrevistas, Haddad passou o dia falando em defesa da pauta econômica

da avaliação negativa do mercado financeiro sobre sua gestão. O levantamento mostrou que 58% dos investidores reprovam o trabalho do ministro, enquanto apenas 10% aprovam. Haddad desqualificou os números, afirmando se tratar de um levantamento limitado. "Dizer que isso é pesquisa é dar um nome muito pomposo para uma coisa que deve ter sido feita em 15 minutos, em um bairro", criticou.

Ele também minimizou os impactos das avaliações negativas. "Quem está na vida pública sabe dos altos e baixos. Consertar um país é difícil. Estamos em uma crise institucional e política desde 2013", disse à GloboNews, e afirmou que a política econômica não

pode visar apenas para o mercado, mas se disse amigo do mercado. "Sou amigo desse pessoal porque eu não tenho inimigos. Eu acho todo mundo bacana, eu converso com todo mundo", disse.

Crédito CLT

Na sede do PT, onde se encontrou com o presidente do partido, senador Humberto Costa (PT-PE), Haddad tratou ainda do novo programa de crédito consignado para trabalhadores formais, lançado na semana passada. O objetivo é oferecer alternativas de crédito a juros mais baixos e reduzir o superendividamento da população. "Crédito pessoal sempre foi muito caro no Brasil, mesmo

quando o juro era baixo. Hoje, você tem cerca de R\$ 86 bilhões emprestados a taxas exorbitantes. Se o trabalhador pode administrar sua carteira com um juro razoável, ele evita o superendividamento", explicou.

O novo consignado está disponível na Carteira de Trabalho Digital e aplicativos de celular. O desconto será feito diretamente na folha de pagamento, o que pode permitir taxas menores do que as atualmente praticadas no mercado. "O que superendividava as famílias não é só a dívida, mas o juro. Se criarmos concorrência, podemos oferecer melhores condições", disse.

Na agenda do ministro, hoje, às 18h, está prevista entrevista ao podcast Inteligência Ltda.

Guerra comercial

Na entrevista que concedeu, ontem, à GloboNews, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse acreditar que o Brasil deve sofrer consequências das políticas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, porque o país já criou conflitos com várias outras nações e o Brasil não deve ficar de fora. "Como eles estão abrindo guerra com o mundo inteiro, não vão preservar o Brasil. Certamente isso não vai acontecer", previu durante entrevista.

Haddad ponderou que uma saída sobre algum entrave entre as partes pode ser por meio da diplomacia e de negociações. "Quando for para uma mesa de negociação, eles vão botar o etanol na mesa, eles vão botar o açúcar na mesa, eles vão botar o que? Nós vamos botar os serviços na mesa", disse, acrescentando que há uma longa negociação a acontecer e que, no passado, o Brasil "se deu bem" na diplomacia, porque o Brasil tem uma grande diplomacia. "O Brasil sabe lidar com esse tipo de coisa. Então, nós não estamos levando combustível para essa fogueira. Nós estamos deixando eles apresentarem o plano de voo da relação conosco", explicou.

O ministro salientou que o governo aguarda o que o governo Trump pensa da relação com o Brasil. "Até agora nós sabemos muito pouco sobre o que se pretende", considerou, voltando a lembrar que os EUA têm uma relação superavitária com o Brasil. Haddad disse entender que haverá novidades nas próximas semanas em relação a uma visão mais de conjunto, mas que não é grande ganho numa retaliação dos Estados Unidos em relação ao Brasil.

Tenho certeza de que, mesmo a extrema-direita não terá argumento para não aprovar essa medida. Não consigo enxergar alguém subir na tribuna e justificar a cobrança de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil"

Fernando Haddad,
ministro da Fazenda

INFLAÇÃO DE ALIMENTOS

Preço alto derruba consumo nos lares

► RAPHIAEL PATI

Com a inflação em alta e os preços dos alimentos cada vez mais caros, o consumo nos lares brasileiros registrou queda no mês passado. De acordo com a Associação Brasileira de Supermercados (Abas) esse consumo apresentou uma retração de 4,25% em fevereiro, em relação ao mês anterior. Os dados foram publicados ontem na pesquisa *Consumo nos Lares*, divulgada pela entidade supermercadista.

Nesse contexto, a cesta de 35 produtos de largo consumo indicada pela Abas ficou ligeiramente mais cara no mês, e passou de R\$ 800,75 em janeiro para R\$ 806,61 no mês seguinte. Dois produtos foram os principais responsáveis pela carestia em fevereiro: o ovo, que registrou

aumento de 15,39%, e o café torrado e moído, que subiu 10,77%.

Uma das explicações para o valor mais caro dos ovos é a demanda maior alinhada com o mês de páscoa. "Esse aumento dos ovos já vinha sendo identificado desde a segunda quinzena de janeiro e nós, da Abas, já havíamos antecipado esse movimento. A entidade que representa os produtores de ovos já previa um aumento do consumo per capita em 2024 com a média chegando perto de 269 unidades por habitante", avalia o vice-presidente da Abas, Marcio Milan.

Apesar da queda em fevereiro, no acumulado do primeiro bimestre, o indicador registra alta de 2,25% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A entidade ressalta que nos dois



A cesta de 35 produtos listados pela Abas ficou mais cara

primeiros meses do ano, o orçamento das famílias é pressionado por despesas obrigatórias, como mensalidades escolares, transporte e impostos. Dessa forma, a prioridade vai para os gastos fixos, com a consequente redução do consumo de outros itens.

Além disso, a Abas também destaca que, com o mês mais

curto e a realização do Carnaval em março, diferentemente do ano anterior, houve ainda menos estímulos para o consumo no mês. "Apesar desse recuo pontual em fevereiro, o crescimento anual reflete fatores como o reajuste do salário mínimo, recursos dos programas de transferência de renda

melhora do mercado de trabalho", analisa Milan.

Sob o efeito da isenção do Imposto de Importação (II) em 11 produtos de largo consumo, anunciada pela Câmara de Comércio Exterior (Camex), o vice-presidente da entidade considera que ela pode ajudar na isenção dos preços para o consumidor final. "Porém, o que eu venho informando é que essa é uma medida de médio prazo. Não é uma medida de curto prazo", avalia.

"Se as empresas já começaram esse processo, isso leva no mínimo 60 dias. São dois meses para que essa operação toda seja finalizada, internalizada e que o consumidor possa se beneficiar com esses preços", acrescenta Milan, que destaca que o grande pleito do setor atualmente para baixar os preços é a implantação imediata da cesta básica nacional de alimentos, que está prevista para entrar em vigor apenas em 2027, por meio da reforma tributária.

MINISTÉRIO DA FAZENDA

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

LEIÃO E RECONSTRUÇÃO

COMUNICADO SERPRO

Nos termos do Estatuto, o SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS (SERPRO), com sede em SGAN Quadra 601 Módulo V, COMUNICA, por meio do presente edital, a Assembleia Geral Ordinária, que será realizada em 23/04/2025, às 10:30, conforme termos definidos no Art. 132 da Lei nº 6.404/76. Os documentos a serem aprovados estão disponíveis no site <https://www.transparencia.serpro.gov.br/acesso-a-informacao/contas-anuais/2024> e foram disponibilizadas em 18 de março de 2025, por meio do Ofício SEI Nº 022901/2025/SERPRO/CA, Protocolo 49554746, Processo 10951.001800/2025-48.